

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

O SUICÍDIO NA VISÃO DA PSICANÁLISE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Gabriele Gerbasi de Oliveira (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil);

Hélio Honda (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

Contato: gerbasi_gabriele@hotmail.com

Palavras-chave: Suicídio. Psicanálise. Pulsão de Morte. Narcisismo.

O suicídio é a segunda maior causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos, perdendo apenas para acidentes de trânsito, segundo a *Organização Mundial da Saúde* (OMS, 2015). No entanto, mesmo com essa estatística preocupante, o tema é ainda objeto de controvérsias quando não um tabu na sociedade contemporânea. Nele encontramos muitos preconceitos e estereótipos, já que os suicidas são rotulados como loucos ou doentes.

O interesse em estudá-lo se deve justamente ao caráter misterioso e censurado, ainda hoje, do suicídio. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório, com o objetivo de analisar fenômeno do suicídio, com base em alguns conceitos psicanalíticos de Freud. Neste caso, a discussão será a respeito do ato tendo como possível causa o retorno da pulsão de morte sobre si mesmo, relacionado com o narcisismo. As principais obras utilizadas são: *Psicologia de Massas e Análise do Eu e Outros Textos* (FREUD, 2011), *Introdução ao Narcisismo e Ensaios de Metapsicologia e Outros Textos* (FREUD, 2010) para tratar dos conceitos de Narcisismo, das Pulsões e da Pulsão de Morte; e *O Eu e o Id* (FREUD, 2011) para a análise da relação entre as pulsões de vida e de morte com o narcisismo e o papel do Super eu e do Eu nessas pulsões. Para auxiliar na compreensão dos conceitos freudianos, recorreremos ao *Vocabulário da Psicanálise* (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001).

A escolha da abordagem psicanalítica para a elaboração do presente trabalho se fez pela trajetória realizada por Freud e pelos conceitos introduzidos em seus estudos. Além do mais, essa abordagem oferece uma visão livre de pré-conceitos, como técnica terapêutica e teoria para compreender as dores da alma. Também, possui uma grande variedade de escritos a respeito do suicídio, já que para essa abordagem tal ato relaciona-se com a angústia, com os desejos e outros fatores que se associam aos processos psíquicos de cada indivíduo. Em *Introdução ao Narcisismo*, Freud (1914-1916) afirma que uma pessoa só tira a própria vida no momento em que renúncia a autopreservação, tendo o narcisismo como um dos responsáveis por isso.

Antes de se introduzir a discussão do suicídio como retorno da pulsão de morte sobre o próprio indivíduo, se faz necessário esclarecer alguns conceitos básicos, sem os quais não se torna possível analisar o tema pela psicanálise. Uma consulta inicial ao livro *O Que é Suicídio*, escrito por Cassorla (1984), mostra que diferentes maneiras e mecanismos envolvem o fenômeno do suicídio, variedades estas que muitas vezes passam despercebidas e não são consideradas como tal, tornando a definição muito ampla. Fumantes e alcoólatras são exemplos curiosos e muito comuns na sociedade, pois são classificados como suicidas pelo fato de arriscarem a própria vida fazendo uso de substâncias prejudiciais à saúde, recusando-se a abandonar esses hábitos. Além disso, o autor afirma que todos os indivíduos podem apresentar fatores internos e se deparar com fatores externos trabalhando lado a lado. Em alguns casos, não é possível suportar as forças externas caso esta seja muito forte ou pelo fato de a força interna estar prejudicada. A soma de ambas também é um grande problema.

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

A partir das considerações acima, pode-se passar à introdução dos principais conceitos psicanalíticos usados para a discussão do suicídio, segundo a psicanálise. O primeiro é o conceito de pulsão, bem como o primeiro dualismo pulsional. Aqui, é explicitada a diferença entre estímulos fisiológicos, que são externos e provocam o aumento da tensão interna usando a musculatura para diminuir essa tensão, e estímulos pulsionais, que consistem em uma força interna do próprio organismo, não podendo fazer uso dos músculos, vascularização etc. para diminuir essa tensão. Ou seja, para as necessidades pulsionais apenas ações específicas, como o alimentar-se no caso da fome, são capazes de reduzir a tensão. Assim, no *Vocabulário da Psicanálise*, de Laplanche e Pontalis (2001), pulsão é uma carga energética que conduz o organismo para a realização de algum objetivo. As excitações endógenas produzem um aumento de tensão (desprazer) e a meta é a redução dessa tensão, que pode ser alcançada mediante a associação a um objeto.

O chamado primeiro dualismo freudiano das pulsões consiste na oposição conflitiva entre as pulsões sexuais e pulsões do Ego ou de autoconservação. Entretanto, esse dualismo foi revisto pelo autor com a proposição do conceito de narcisismo, em 1914. Sendo assim, as pulsões sexuais foram redistribuídas, de um lado colocadas no Eu (libido narcísica), e de outro colocadas no objeto (libido objetal). Surge, então, o segundo dualismo das pulsões (1920), representando a contraposição de pulsão de vida e pulsão de morte.

A pulsão de morte, por sua vez, é o principal conceito usado neste trabalho para tentarmos compreender o suicídio. Esta representa uma categoria importante das pulsões e se contrapõe as pulsões de vida, visando o fim das tensões por meio do retorno do organismo ao seu estado anorgânico. Pelo fato de serem voltadas ao interior tendendo a autodestruição, em segundo plano essas pulsões se voltariam para o exterior em forma de pulsão de agressão ou de destruição. Por outro lado, Freud sinaliza que esta pulsão deve estar presente em todos os processos de vida, confrontando a pulsão de vida, que abrange as pulsões sexuais e de autoconservação, visando a continuação da vida e a reprodução da espécie.

Além deste conceito, o de narcisismo também possui grande importância nesta discussão. Representa o amor pela imagem de si mesmo e vê seu corpo como próprio objeto sexual, contemplando-o e acariciando-o até obter a satisfação completa.

Como dito anteriormente, este trabalho consiste, principalmente, em estudar a relação entre o conceito de pulsão de morte e de narcisismo para tentar compreender um possível mecanismo psíquico na base do suicídio. Essa relação se baseia no pressuposto de que as pulsões de vida e de morte trabalham simultaneamente, garantindo a continuidade da vida, mas correndo o risco de a pulsão de morte sobrepujar a pulsão de vida como consequência de alguns mecanismos que serão discutidos aqui. Então, tentamos entender de que maneira a energia da pulsão de morte se acumula no interior do indivíduo ao ponto de impulsionar o indivíduo a comportamentos que podem levar ao suicídio.

A primeira hipótese consiste, principalmente, na retomada do conceito de narcisismo. Aqui, considera-se que na medida em que a libido dos investimentos objetais é absorvida pelo Eu, sofre dessexualização e se torna o próprio e exclusivo objeto de amor. Com essa libido enfraquecida, as tendências da pulsão de morte que se encontravam fusionadas a Eros e por ele dominadas seria libertada, acumulando-se no interior do indivíduo. A energia destrutiva assim acumulada poderia seguir diferentes caminhos, sendo um deles, pensado com o auxílio do conceito de narcisismo, aquele em que a destrutividade volta-se diretamente para o próprio indivíduo.

Além dessa hipótese, outra possibilidade aventada por Freud é a de que a energia destrutiva acumulada internamente volta-se indiretamente contra o indivíduo, na forma de um sentimento de culpa intensificado. Como esse sentimento é definido como a percepção da

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

crítica do Super-eu pelo Eu, nesse caso a energia destrutiva acumulada fluiria para o Super-eu, intensificando aí a severidade deste para com o Eu (FREUD, 2011). Aqui, o Eu não conseguiria resistir, culpando-se e se submetendo ao castigo, ao passo que o Super eu se transforma em um local de reunião de pulsão de morte, prevalecendo, então, no Super-eu, a cultura da pulsão de morte, capaz de induzir o indivíduo a morte. Mas o sentimento inconsciente de culpa assim intensificado poderia levar a formas variadas de comportamento em que o eu paulatinamente deixa de investir no mundo, desligando-se dele, como nas depressões ou outras formas de comportamento consideradas suicidas por Cassorla (1984).

Por fim, espera-se que os resultados deste estudo possam colaborar com a elaboração de projetos de intervenções no suporte a vítimas e suas famílias, além de subsidiar o desenvolvimento de pesquisas posteriores.

Referências

CASSORLA, R. **O que é suicídio**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005. p. 9-16.

CAVALIERI, E. (comp.) O suicídio na abordagem fenomenológica. In: CAMPOS, I. (orga.). **Vidas interrompidas**. Vitória: DIO, 2009. p. 178-185.

FIGUEIREDO, C. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Lisboa: [s.n], p. 1887, 1913.

FREUD, S. **Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos**. v. 12. São Paulo: Companhia das letras, 2010. p. 127-144.

FREUD, S. **O eu e o id, autobiografia e outros textos**. v. 16, São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FREUD, S. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos**. São Paulo: Companhia das letras, v. 15, 2011.

FULGENCIO, L. **Críticas e alternativas de winnicott ao conceito de pulsão de morte**. Rio de Janeiro, v. 15, número especial, p. 469-480, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOETHE, J. W. **Os sofrimentos do jovem Werther**. Porto Alegre: L&PM, 2010.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. **Vocabulário da psicanálise**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MACEDO, M.; WERLANG, B. **Trauma, dor e ato: o olhar da psicanálise sobre uma tentativa de suicídio**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 89-106, jan/jun 2007.

PERASSO, V. **OMS: suicídio já mata mais jovens que o HIV em todo o mundo**. [s.n], [s.l], 2015. Disponível em:

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150922_suicidio_jovens_fd. Acesso em: 18

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

set. 2016, 16:34.

SENNA, A. et al. **Suicídio: diversos olhares da psicologia**. [s.l]. 2004. p. 77-92.

SHAKESPEARE, W. **Romeu e julieta**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

SILVA, K. Laço de amor: psicanálise e Arte. In: FREIRE, G. **Diálogos**. 2. ed. Campo Grande, MS: [s.n], 2007. p. 7-10.